



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA ADJUNTA DA EDUCAÇÃO BÁSICA – SAEB

9º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CADERNO 2
MATERIAL DO ESTUDANTE
HISTÓRIA

Elaboração:

Rui Jorge Moraes Martins Junior
William Fonseca Freire

Sumário

ApresentaçãoXX

Semana 1: Sociedade, cultura e modernização na República: rupturas e continuidades..... XX

Organização Curricular

Resumo Teórico

Questões/itens

Quadro de habilidades e descritores

Semana 2: Faces da violência contemporânea: a gênese da guerra totalXX

Organização Curricular

Resumo Teórico

Questões/itens

Quadro de habilidades e descritores

Semana 3: Com que roupa nós vamos para o Brasil da Era Vargas?

XX

Organização Curricular

Resumo Teórico

Questões/itens

Quadro de habilidades e descritores

Semana 4: O Estado novo: silêncio barulhento no bonde de São Januário.

..XX

Organização Curricular

Resumo Teórico

Questões/itens

Quadro de habilidades e descritores

ReferênciasXX

Apresentação

Olá, Estudante! Que bom vê-lo(a) por aqui!

Este Caderno foi pensado para você, aluno(a) da Educação Básica do Estado do Pará. Por isso, o material foi escrito de forma que você pudesse oportunamente (1) mobilizar os saberes do seu componente curricular e/ou da sua área, por meio de habilidades apontadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); (2) acionar, por meio dos descritores prioritários de Língua Portuguesa e/ou de Matemática, proficiência leitora e do pensamento lógico-matemático necessários à compreensão do componente História e, não menos importante, (3) garantir seus direitos de aprendizagem ao longo de sua trajetória educacional.

O caderno de História segue o mesmo padrão dos demais. Para cada **semana** de aula proposta há um **organizador curricular** estruturado da seguinte forma: unidade temática de área/componente, objeto de conhecimento e habilidade da BNCC e, em seguida, **resumo teórico** que ajuda a entender melhor os conhecimentos necessários para resolver as questões, depois há **6 questões/itens**, construídos conforme as diretrizes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). São ao todo 24 questões/itens para exercitar e consolidar a aprendizagem.

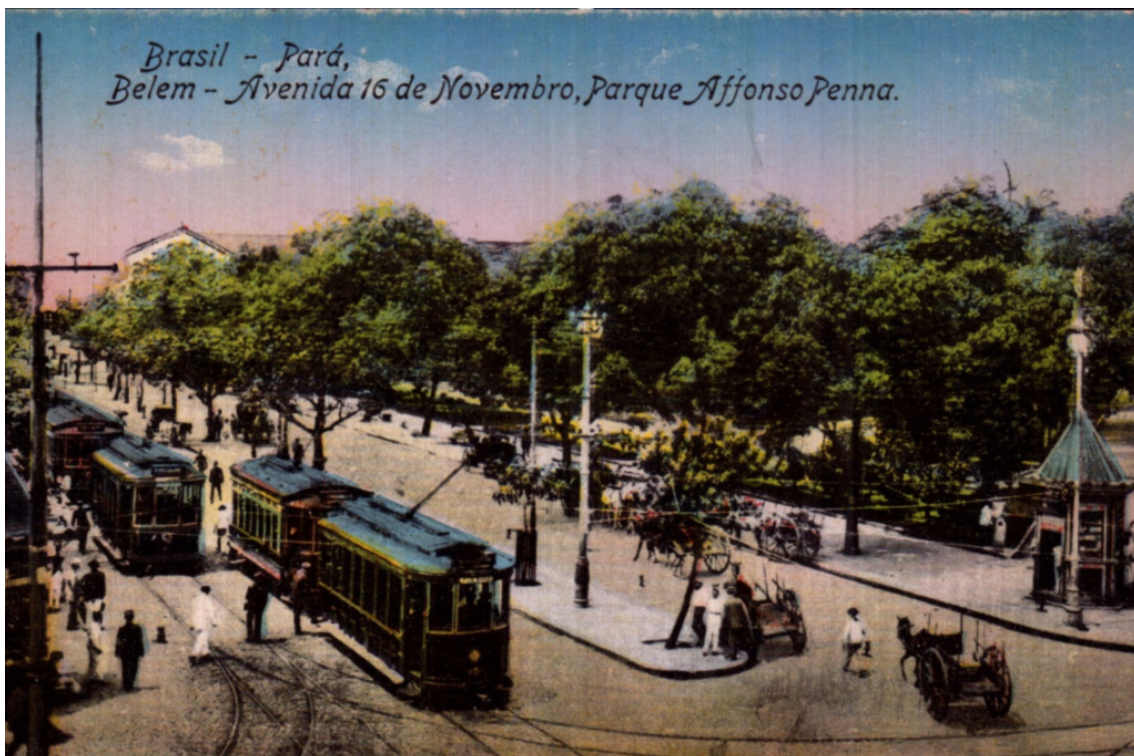
Este caderno, portanto, busca integrar as áreas do conhecimento visando contribuir com a sua formação plena, desenvolvendo múltiplas habilidades necessárias não somente para o SAEB/ENEM, mas também para a leitura crítica da realidade e intervenção no mundo.

Bons estudos!

HISTÓRIA

1. SEMANA 1 – Sociedade, cultura e modernização na República: rupturas e continuidades

2. RESUMO TEÓRICO:



Avenida 16 de novembro, próxima da atual Praça Dom Pedro II, Belém do Pará disponível em: <https://diariodopara.com.br/para/a-belem-dos-bondes-eletricos-aos-dias-atuais/>)

Vamos analisar a imagem acima? Então, ela representa uma das ruas da capital paraense no contexto da chamada Belle époque, exatamente no

período de grande produção da borracha na Amazônia, no início do século XX. Nesse contexto, o Brasil passava por um intenso processo de modernização que no imaginário da época era associado com o uso cotidiano de inventos científicos, como o da energia elétrica. No cartão-postal percebemos uma larga avenida arborizada, com bondes elétricos, quiosques, elementos que procuram reforçar a ideia de uma cidade civilizada aos moldes das capitais europeias. Em um segundo plano, nota-se a presença de carroças movidas por animais demonstrando a permanência de elementos antigos, essas diferenças não eram apenas nos objetos, mas na própria organização da sociedade brasileira, baseada em desigualdade social, tanto econômica quanto racial.

No caderno anterior, analisamos questões relativas à emergência da república no Brasil. Estudamos as diferentes facetas desse contexto histórico de nosso país, evidenciando aspectos políticos, sociais e econômicos. Nesta semana, ampliaremos nosso olhar para além do processo político tradicional ligado ao universo do Estado e governo, observando outros cenários dessa jovem república: espaços, objetos e sujeitos nessa mesma conjuntura histórica.

Desse modo, a Primeira República (1889–1930) foi um período de intensas transformações no Brasil, caracterizado por profundas mudanças sociais, culturais e econômicas. No entanto, essas transformações coexistiram com a persistência de estruturas tradicionais, gerando um cenário de rupturas e permanências. A modernização econômica impulsionou o crescimento urbano e a industrialização, especialmente nas regiões Sudeste e Sul. No entanto, na Amazônia, a economia continuou centrada na extração da borracha, que, embora tenha promovido certo desenvolvimento, também evidenciou as desigualdades sociais e a exploração do trabalho. A chegada de migrantes nordestinos para trabalhar nos seringais e a exploração intensiva dos recursos naturais marcaram a região, mas sem promover mudanças estruturais significativas nas relações sociais locais. Culturalmente, esse período foi marcado por um processo de busca por identidade nacional. Movimentos como o modernismo no campo cultural, refletem a tentativa de afirmar uma cultura brasileira autêntica, desvinculada das influências europeias. Na Amazônia, manifestações culturais como o Círio de Nazaré em Belém evidenciaram a

resistência e a preservação das tradições afro-brasileiras e indígenas, apesar das tentativas de repressão e marginalização por parte das elites urbanas. Embora houvesse avanços em termos de modernização e busca por identidade cultural, muitas estruturas sociais e políticas permaneceram inalteradas. O coronelismo e o voto de cabresto continuaram a dominar a política, especialmente nas regiões rurais, enquanto as elites urbanas mantinham o controle sobre os processos culturais e sociais. Na Amazônia, a centralização do poder nas mãos de poucos e a exploração dos recursos naturais sem considerar as comunidades locais refletem a continuidade de práticas coloniais adaptadas ao novo contexto republicano. A Primeira República representou um período de significativas transformações no Brasil, mas também evidenciou a persistência de estruturas sociais e culturais tradicionais. Portanto, o período foi marcado por um complexo processo de rupturas e permanências, que moldaram a sociedade brasileira e amazônica nas décadas seguintes.

3. QUESTÕES/ITENS

01.

A carestia da vida

Não deve existir no sentimento popular a mais leve sombra de esperança de melhores dias. A vida no Ceará inteiro vai se tornando insustentável. (...) Então eles tem o direito de aumentar 100% nas mercadorias e nós não temos o direito de protestar e de pedir aumento de 20%. (...) Não há um só operário que já não tenha sentido a dor desta revolta e o clamor desta injustiça e não custará muito que ele, como o povo francês, venha para rua, a abrandar o enérgico e viril: basta de explorações. (Jornal Ceará socialista, 1919).

A contradição sócio-econômica denunciada na fonte histórica está na (o):

- a) desproporcionalidade entre o valor elevado dos produtos consumidos pela classe operária e o percentual reivindicado para melhoria salarial.
- b) desigualdade salarial entre homens e mulheres do operariado cearense o que tornava o salário feminino inferior.
- c) aumento salarial consecutivo da classe operária em decorrência da aprovação de legislação trabalhista, diminuindo consequentemente o lucro do empresariado.
- d) defesa da livre iniciativa ao exaltar o direito dos comerciantes em aumentar os preços das mercadorias conforme a lei da oferta e procura.

2. De forma acelerada, entraram no Brasil a luz elétrica e, com ela, o telégrafo, o telefone, o cinematógrafo. Na área dos transportes, o trem a vapor é substituído pelo elétrico, que assiste à entrada do automóvel e até do aeroplano. (COSTA, A. M.; SCHWARCZ, L. M. 1890-1914, no tempo das certezas. São Paulo: Cia. das Letras, 2000. adaptado)

(...) O governo falava sempre da necessidade de investir em bondes movidos à energia elétrica. Entretanto, eles eram muito caros, e o fornecimento de energia não era tão regular. Se faltasse energia, os bondes desligariam e a cidade pararia. As pessoas reclamavam muito do preço das passagens e do número reduzido de bondes circulando, além dos vagões serem bem precários.

(CANCELA, Cristina D. A família na economia da borracha. Belém: Estudos Amazônicos, 2012. adaptado).

o processo de modernização das cidades brasileiras no contexto da primeira república estava baseado na (o)

- a) incorporação de inventos e dificuldades de uso no cotidiano.
- b) preservação do uso de transportes tradicionais com tração animal.
- c) manutenção da arquitetura colonial para valorização da memória.
- d) democratização do acesso às tecnologias modernas.

3.

As pessoas pobres, dificilmente, podiam ter energia elétrica em suas casas. Sabe quanto custava uma lâmpada? 2\$000 (dois mil réis). Réis era o nome do dinheiro na época. (...) Para se ter uma ideia, o preço de um aluguel de uma

casa térrea era de 100\$.000 a 200\$000 (cem a duzentos mil reis). A diária, ou seja, o salário que um encanador, pintor ou um cocheiro ganhava por dia variava entre 6\$000 e 9\$000 (seis e nove mil réis). As lâmpadas queimavam com muita facilidade e, em uma hora, podiam-se queimar rapidamente dez. (CANCELA, Cristina D. A família na economia da borracha. Belém: Estudos Amazônicos, 2012. adaptado).

O consumo de energia elétrica em Belém na chamada Belle époque era

- a) acessível às camadas populares por causa do baixo valor de equipamentos técnicos.
- b) hábito associado à modernização da sociedade burguesa europeia de matriz francesa.
- c) difícil para grupos com baixos rendimentos dado aos altos custos tecnológicos.
- d) garantido por meio de políticas públicas de governos locais para melhorar a qualidade de vida.

4.

A reação da polícia e de moradores da cidade em relação às festas populares que ocorriam nas ruas de Belém não deixou de ser expressa nas páginas dos periódicos locais, que consideravam eventos como os da quadra junina, tão festejada no início do século XX, com as danças dos cordões de boi-bumbá, uma verdadeira afronta à moral e aos bons costumes. Tais cordões dançantes eram vistos como *grupos de malandros fantasiados (...) numa berraria de cantos africanos*. LACERDA, Franciane G; SARGES, M. de Nazaré. De Herodes para Pilatos: violência e poder na Belém da virada do século XIX para o XX. Projeto História, São Paulo, n.38, p. 165-182, jun. 2009)

A casa de Tia Ciata se torna a capital dessa pequena África no Rio de Janeiro (...). Na sua casa, capital do pequeno continente de africanos e baianos, se podiam reforçar os valores do grupo, afirmar seu passado cultural e sua vitalidade criadora recusados pela sociedade. Lá começam a ser elaboradas novas possibilidades para esse grupo excluído das grandes decisões modernizadoras da cidade (...). (MOURA, Roberto. Tia Ciata e a Pequena África no Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura. 1995, p.106).

Sobre as manifestações culturais populares no contexto da Primeira República, verifica-se que

- a) houve valorização da matriz africana e indígena por parte das autoridades públicas.
- b) a tentativa de ocultar a matriz africana foi marcada pela resistência dos afro-brasileiros.
- c) a construção de espaços de convivência pacífica reafirmou identidades étnico-raciais.
- d) o fim da escravidão permitiu a incorporação de bens culturais africanos na imaginário republicano.

5.

Oswaldo Cruz, médico sanitaria e especialista em micro-organismos, foi um dos principais defensores e articuladores da campanha pela vacinação obrigatória no governo Rodrigues Alves. Quais ideias científicas orientavam seu pensamento?

- a) Positivismo, cujo criador foi Auguste Comte.
- b) Higienismo, cujo principal difundidor foi Louis Pasteur.
- c) Sociologismo, defendido por Émile Durkheim.
- d) Fascismo, criado por Benito Mussolini

6.

“[...] Sobre a capital paraense nas primeiras décadas do século XX, investigando alguns aspectos do vestuário feminino dos grupos mais abastados, conectado à sociabilidade, a partir de eventos sociais, dos quais as mulheres participavam, como as cerimônias religiosas, a exemplo das missas, as festas e bailes e as idas às sessões de cinema, mas também, na circulação pelas ruas do comércio. Seguindo esses sentidos, a coluna A vida fútil, da revista A Semana, do ano de 1923, nos aponta um pouco deste cotidiano feminino, conforme sugere o seguinte texto: “Havia perdido nessa manhã, enquanto andava a fazer compras no comércio, o seu ‘lequizinho’, companheiro inseparável de passeios. E mademoiselle lastimava deveras aquela perda”.

Martins Junior, Rui Jorge Moraes. *Visto, logo existo : moda, sociabilidade, corpo e consumo em Belém no limiar do século XX* / Rui Jorge Moraes Martins Junior. - 1. ed. - Belém [PA] : Paka-Tatu, 2022, p. 47.

Percebemos que algumas mulheres das classes favorecidas aos poucos rompem com os limites do lar, comuns na sociedade oitocentista, e o espaço público ganha mais importância nas primeiras décadas do século XX. Neste sentido é possível inferir que

- a) o trecho acima sugere a presença feminina nas ruas de Belém, não apenas ligada ao mundo do trabalho, ou das dificuldades cotidianas.
- b) a imagem da mademoiselle, construída pelo articulista, revela uma mulher despreocupada em consumir, mesmo transitando pelas ruas do comércio.
- c) tais imagens induzem a pensar que as experiências femininas no espaço da cidade eram pouco expressivas, e os significados atribuídos a estas também.
- d) as mulheres dos grupos mais abastados da população também deixaram de circular pelas ruas do comércio da capital paraense.

1. SEMANA 2 – Faces da violência contemporânea: a gênese da guerra total

2. RESUMO TEÓRICO:



disponível em:

<https://www.rfi.fr/br/podcasts/um-pulo-em-paris/20250307-pesquisas-apontam-que-medo-de-terceira-guerra-mundial-nunca-foi-t%C3%A3o-forte-na-europa>

Acima temos uma manchete de um jornal francês de 07 de março de 2025 sobre ameaça de um terceira guerra mundial, a qual ganhou destaque diante dos conflitos atuais, tais dilemas podem ser pensados em perspectivas históricas, esse temor está diretamente relacionado com a memória construída a partir das experiências de conflitos que marcaram o século XX. A Primeira Guerra Mundial, que ocorreu entre 1914 e 1918, continua a ser um marco importante na história mundial, cujas repercussões reverberam até os dias de

hoje. As visões contemporâneas sobre esse conflito são marcadas por uma reinterpretção das memórias, dos impactos e dos dramas humanos vividos durante e após o conflito, muitas vezes alimentadas pela imprensa atual. A cobertura jornalística tem enfatizado a grandiosidade da tragédia e a brutalidade das condições de combate, evidenciando as difíceis experiências dos soldados nas trincheiras, os enormes números de mortos e feridos e o sofrimento das populações civis, além de conjecturar sobre uma possível nova guerra. A memória coletiva da Primeira Guerra Mundial é marcada pela ideia de um “fim da civilização” devido ao nível de destruição e ao impacto psicológico que teve sobre a Europa. A imprensa moderna destaca o sofrimento humano, as crises de abastecimento e a escassez de recursos, que agravam ainda mais a miséria das populações europeias, especialmente nas nações em guerra. No contexto atual, as representações da guerra, com imagens de destruição, doenças e fome, reverberam com a narrativa das tragédias humanas que marcaram os primeiros anos do século XX. Em termos de mudanças no contexto europeu, a Primeira Guerra Mundial alterou drasticamente o mapa político da Europa. Impérios milenares como o Austro-Húngaro, o Otomano e o Russo desmoronaram, e novas nações surgiram, o que criou um novo equilíbrio geopolítico, mas também gerou incertezas que contribuíram para a instabilidade na década seguinte. A imprensa moderna explora como a guerra influenciou o surgimento de regimes autoritários e o enfraquecimento das democracias na Europa. Além disso, o Tratado de Versalhes de 1919, que buscou pôr fim ao conflito, é frequentemente retratado na mídia como um momento de injustiça histórica. Impôs pesadas reparações à Alemanha, criando um terreno fértil para o surgimento do revanchismo e da Segunda Guerra Mundial. É importante ressaltar que um ano antes do término do conflito, ocorreu na Rússia a Revolução Bolchevique que também teve desdobramentos em diversas partes do mundo, a pressão popular por reformas sociais e políticas, bem como os impactos da grande guerra levaram grande parte da população russa para uma revolução que implantou o socialismo de orientação marxista, liderado Vladimir Lênin.

3. QUESTÕES/ITENS

1.

A incorporação da mulher ao trabalho no Reino Unido					
Porcentagem de mulheres em relação aos homens empregados	Indústria %	Transporte %	Agricultura %	Comércio %	Total Trabalhadoras %
Julho 1914	26	2	9	27	24
Julho 1918	35	12	14	53	37
Julho 1920	27	4	10	40	28

disponível em:

<https://humanidades.com.br/numeros-e-estatisticas-da-primeira-guerra-mundial/#:~:text=O%20custo%20econ%C3%B4mico%20da%20Primeira%20Guerra%20Mundial.-O%20custo%20econ%C3%B4mico&text=O%20gasto%20militar%20total%20do,24.700%20milh%C3%B5es%20aos%20Imp%C3%A9rios%20Centrais.> acesso em março de 2025)

o aumento percentual de mulheres no mercado de trabalho britânico entre 1914 e 1918 está relacionado com:

- à) a participação política feminina no parlamento inglês o que alterou a legislação trabalhista.
- b) o direcionamento da mão-de-obra masculina para os esforços militares da grande guerra.
- c) a eliminação do patriarcado provocado pelo pioneirismo inglês na Revolução Industrial.
- d) a implementação de políticas públicas salariais igualitárias ao ordenado masculino.

2.

“Nos EUA, os finlandeses, havia muito a mais fortemente socialista das comunidades de imigrantes, converteram-se em massa ao comunismo, enchendo os sombrios assentamentos mineiros em Minnesota de comícios “onde a menção do nome de Lenin fazia pulsar o coração (...) Em místico silêncio, quase em êxtase religioso, nós admirávamos tudo que vinha da Rússia”. Em suma a Revolução de Outubro foi universalmente reconhecida como um acontecimento que abalou o mundo”. (HOBBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX – 1914-1991**. São Paulo: Companhia das letras, 1995).

“Precisamos ter muito em vista o movimento das classes proletárias, o qual se opera na Rússia, tendo já refletido em outras Nações da Europa e da América pretendendo o bolchevismo implantar a desordem nas camadas inferiores, para chegar ao fim sinistro de suas terrificantes aspirações. E não nos iludamos, pois o atual momento é de temerosas apreensões, sendo mister que os governos tenham olhos de argos e se acautelem previdentemente contra possíveis arremessos das massas populares, levadas pelo desenfreio de paixões incontidas.” (COSTA, Cândido. **Momento Histórico**. Belém: Tavares&cia. 1919).

O processo revolucionário destacado nos textos evidencia repercussões:

- a) complementares nas experiências mencionadas.
- b) positivas com a possibilidade de um governo proletário.
- c) diferenciadas dos sujeitos históricos referidos.
- d) receosas com as conquistas sociais do movimento operário.

3.

Certamente, uma muralha como essa já tinha sido vista por ocasião da Guerra dos Boêres (1899-1902), do conflito russo-japonês (1904) e das guerras balcânicas (1912-1913), mas os militares franceses viam com desprezo a defensiva. Revolver a terra? Degradante aos olhos dos oficiais e dos soldados. A descoberta vai se dar por empirismo, seguindo o exemplo do inimigo – que se enterra para manter o terreno e que não se consegue expulsar – ou por necessidade: para escaparem das granadas e balas, os homens estendidos no solo compreendem que sua sobrevivência depende de sua capacidade de cavar o solo o mais rápido possível. (NAOUR, J. Y. L. **A grande guerra: quatro anos no buraco**, História Viva, 2014).



Foto de Pictorial Press LTD, Alamy
Disponível em:

<https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2024/11/a-tregua-de-natal-de-1914-o-que-realmente-aconteceu-nesta-noite-natalina-da-primeira-guerra-mundial>).

A tática referenciada no texto e representada na imagem ficou conhecida como

a) guerra total.

b) corrida armamentista.

d) campo de concentração

D) guerra das trincheiras.

4.



A Terra Eriçada

A PAZ...Mas... onde querem que eu pouse?



Enterrando os mortos

Quando o canhão cala ... há pás, na terra.

FONTE: Revista "A Cigarra", São Paulo, ano 1917 disponível em:
<https://www.arquivoestado.sp.gov.br/web/acervo>

As evidências expressam crítica sobre a:

- a) garantia do término da grande guerra.
- b) satisfação com a vitória dos aliados.
- c) indignação com a violência dos militares alemães.

d) dificuldade para encerrar o conflito mundial.

5.

A Primeira Guerra Mundial, ocorrida entre 1914 e 1918, foi um conflito global que teve impactos profundos na política, economia e sociedade mundial. Esse processo histórico-geográfico teve como estopim:

- a) O assassinato da família imperial russa.
- b) O fim do colonialismo africano.
- c) A emancipação dos povos árabes.
- d) O assassinato do arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do trono austríaco.

6.

Durante a primeira metade do século XX, o mundo enfrentou dois grandes conflitos armados que tiveram como pano de fundo disputas econômicas, políticas e ideológicas entre nações. A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) marcou o início desse período de tensões, impulsionada por rivalidades imperialistas e uma corrida armamentista.

Em relação ao primeiro conflito mundial, pode-se inferir que:

- a) o nacionalismo não foi influente para o processo.
- b) disputas territoriais foram decisivas para o confronto.
- c) a expansão nazista deflagrou a guerra.
- d) o uso de tecnologias bélicas foi insignificante.

3ª SEMANA

1. SEMANA 3 – Com que roupa nós vamos para o Brasil da Era Vargas?

2. RESUMO TEÓRICO:

Você sabia que é possível pensar no conhecimento histórico a partir das vestimentas? o ato de vestir-se está no seu dia-á-dia e segue padrões de acordo com a cultura e a classe social das pessoas, a maneira como nos vestimos para ir à igreja pode ser diferente como ir à escola ou à uma festa, por falar nisso, quantas vezes você não cria uma expectativa sobre um evento sobre a roupa que vai usar e daí pensamos: e em outras épocas? Como as pessoas se preocupavam sobre isso? A primeira guerra e a crise de 20 provocaram impactos decisivos nos padrões de consumo, alterando até a maneira das pessoas se vestirem. As dificuldades daquele contexto, inspiraram o compositor Noel Rosa, que em 1930 lançou um samba “Com que roupa?”, observe um trecho da canção para entender um pouco da nossa conversa.

Agora eu não ando mais fagueiro

Pois o dinheiro

Não é fácil de ganhar

Mesmo eu sendo um cabra trapaceiro

Não consigo ter nem pra gastar

Eu já corri de vento em popa

Mas agora com que roupa

Com que roupa que eu vou

Pro samba que você me convidou

(ROSA, Noel de Medeiros; JUNIOR, Walter A. De Souza. Gravadora Parlophon 1930)



Capa da partitura da música Com que

roupa? No círculo na parte superior da imagem observamos uma fotografia do compositor Noel Rosa.

No período em que a música foi lançada, o país vivia um período de turbulência política provocada pelas eleições que definiria o novo presidente da República, a derrota da candidatura de Vargas, acirrou o clima tenso provocado pelas contradições da Primeira República e da pressão dos movimentos populares da época. Neste cenário de insatisfação, articula-se um golpe de Estado.

O golpe foi orquestrado por uma coalizão de militares, políticos e líderes estaduais, principalmente de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba. A principal motivação era a insatisfação com a eleição de Washington Luís, que havia escolhido Júlio Prestes, um candidato paulista, para sucedê-lo. Isso enfureceu outras oligarquias, principalmente a de Getúlio Vargas, que era o líder político do Rio Grande do Sul. Embora Júlio Prestes tenha vencido as eleições de 1930, ele nunca assumiu a presidência, pois o golpe o impediu. Washington Luís foi deposto e, posteriormente, Vargas assumiu a presidência provisoriamente.

Para os apoiadores de Vargas, tal fato foi interpretado não como um golpe, mas uma Revolução. A emergência de Getúlio Vargas no poder central é vista

como um marco na história do Brasil, marcando o fim da Primeira República, de fato os propagandistas do novo governo procuraram construir uma imagem de uma Nova República. Por outro lado alguns historiadores ao analisarem a conjuntura da época, afirmaram que havia uma Revolução em curso por parte do movimento operário de atuação expressiva na Primeira República, por tanto, o movimento de 30 organizado por civis e militares representou um golpe, uma ruptura com a possibilidade de processo revolucionário da classe trabalhadora. Outros historiadores discordam dessa tese, mas concordam que os eventos de 30 não representou uma Revolução como propagandeava a ideologia dos defensores do regime Vargas, pois, não houve uma ruptura ampla com as estruturas sociais e políticas do período anterior, no entanto as transformações pelas quais o país passou alteraram “as vestimentas do Brasil”, ou seja, o avanço da industrialização, a criação de uma legislação trabalhista, crescimento das cidades e outros modificaram a fisionomia do país.

Embora o presidente tenha se mantido no poder por 15 anos, a chamada Era Vargas não pode ser entendida de uma única maneira, por isso, divide-se o contexto em três fases: o governo provisório (1930-1934), Governo constitucional (1934-1937) e a Ditadura do Estado Novo (1937-1945). Nesta semana, falaremos dessas primeiras fases da Era Vargas.

Durante o governo provisório, foi suspensa a constituição e o presidente governou através de decreto -lei implantando algumas mudanças, como o voto feminino, as leis trabalhistas e a criação de novos ministérios. As divergências políticas e a demora para elaborar uma nova carta magna, levou o país a uma guerra civil no Estado de São Paulo, movimento também chamado de Revolução Constitucionalista. Já o governo constitucional se deu a partir da Constituinte, uma Assembleia formada por deputados eleitos pela sociedade para elaborar e aprovar uma nova constituição, a construção de uma unidade legislativa foi marcada por tensões entre o governo e as diferentes forças políticas, muitas inclusive divergentes do posicionamento de Vargas. Para chegar a um consenso, acordou-se que a assembleia elegerá o novo presidente, reconduzindo Getúlio Vargas ao poder, com a condição de não ter reeleição. Esse período foi marcado por uma fase democrática com uma base constitucional, do ponto de vista político a polarização mundial e o crescimento do autoritarismo em diversas partes, no Brasil duas forças políticas marcaram

esse contexto: de um lado a Ação Integralista Brasileira, influenciada pelas ideias fascistas incorporou um discurso nacionalista, formado por setores da classe média insatisfeita com os rumos provocados pela Grande Depressão (crise econômica), do outro formado por setores da esquerda política, alguns defensores do ideias democráticos de cunho liberal diante do crescimento do fascismo formaram a Aliança Nacional Libertadora, além da defesa da democracia, passaram a exigir reformas sociais mais amplas como a Reforma Agrária.

3. QUESTÕES/ITENS

1.



Fonte: <http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=1039&evento=5>

O golpe de 1930, também conhecido como Revolução de 1930, foi um movimento armado que depôs o presidente Washington Luís e colocou Getúlio Vargas no poder. O movimento marcou o fim da República Velha e o início da Era Vargas. Acima, temos uma fotografia evidenciando os principais articuladores desse intento político, interpretado por ideólogos da Era Vargas como um processo revolucionário.

Neste sentido, sobre o processo político mencionado no texto e imagem, infere-se que:

- a) o golpe garantiria o cargo de ministro para Washington Luís.
- b) a posse de Júlio Prestes para chefe de assuntos internacionais.
- c) representou o fim do revezamento das oligarquias de São Paulo e Minas Gerais.

d) A República Velha foi incorporada à Era Vargas até 1964.

2.



FONTE: Revista Careta, 12/06/1951, p.39

“Nos primeiros anos do governo Vargas, as organizações operárias sob controle das correntes de esquerda tentaram se opor ao seu enquadramento pelo Estado. Mas a tentativa fracassou. Além do governo, a própria base dessas organizações pressionou pela legalização. Vários benefícios, como as férias e a possibilidade de postular direitos perante às Juntas de Conciliação e Julgamento, dependiam da condição de ser membro de sindicato reconhecido pelo governo.”

FAUSTO, B. História concisa do Brasil. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial do Estado, 2002

(adaptado).

No contexto histórico retratado pelo texto, a relação entre governo e movimento sindical foi caracterizada

- a) pelo reconhecimento de diferentes ideologias políticas
- b) por um diálogo democraticamente constituído.
- c) pelas benesses sociais do getulismo
- d) pela vinculação de direitos trabalhistas à tutela do Estado

3.



FONTE: Cartão Postal do MMDC, 1932.

A Revolução de 1930, ponto de partida de uma nova fase da História brasileira, atingiu principalmente São Paulo, que perdeu sua tradicional hegemonia política realizada pela “política do café com leite”. O sistema de interventorias, posto em prática pelo governo provisório, em nada melhorou o relacionamento deste com São Paulo. Como consequência disso ocorreu:

- a) A revolução constitucionalista a favor da imediata constitucionalização do país, o que abriria possibilidades de retorno dos paulistas ao poder
- b) A Intentona Comunista, liderada pela extrema-esquerda cujo lema era “Deus, Pátria, Família”.
- c) A Intentona Integralista, que chegou a ocupar o palácio presidencial, controlando o poder por quatro dias.
- d) Convocação imediata da Assembleia Constituinte que colocaria em prática a Constituição de 1935.

4.



-Havera' ainda quem resista a'
poderosa influencia do partido Mulherista.?!

FONTE:: PEDERNEIRAS, R. Revista da Semana, ano 35, n. 40, 15 set. 1934. In: LEMOS, R. (Org.). Uma história do Brasil através das caricaturas (1840–2001). Rio de Janeiro. Bom Texto, Letras e Expressões, 2001. (Foto: Reprodução)

(ENEM, 2013) Na imagem, da década de 1930, há uma crítica à conquista de um direito pelas mulheres, relacionado com a

- a) liberdade de orientação sexual.
- b) aprovação do direito ao divórcio.
- c) obtenção da participação eleitoral.
- d) redivisão do trabalho doméstico.

05.

Em 1931, foi fundada por Henrique Cunha e José Correia Leite, a organização Frente Negra Brasileira (FNB). Embora fosse contra a ideia da existência de uma democracia racial no Brasil, a organização optou por seguir o integralismo - movimento de direita influenciado pelo fascismo, que defendia propostas da classe média e latifundiária brasileiras. Com isso, a ala de esquerda da

comunidade desvinculou-se da associação e fundou o Clube Negro de Cultura Social e a Frente Negra Socialista. (MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. 2ª ed., São Paulo: contexto, 2015, P.190)

As formas de organizações políticas e culturais da população negra no Brasil na década de 30, demonstram:

- a) diferenças ideológicas
- b) unanimidade programática.
- c) oposição à Ação integralista brasileira.
- d) negação do racismo estrutural.

06.

O Sr. Lindolfo Collor, ministro do Trabalho da primeira era getulista, percorre todo o país levando a mensagem do trabalhismo governamental. Em novembro de 1931 realiza-se no Teatro da Paz, em Belém, grande manifestação que o Sindicato dos Trabalhadores do Livro e Jornal promoveu ao visitante. “Disse o sr. ministro que o operariado brasileiro, até antes de outubro, servira apenas como joguete nas mãos dos candidatos eleitorais e que aos seus movimentos reivindicadores eram afastados com elementos nocivos e de caráter comunista”.

(SALLES, Vicente. **Memorial da Cabanagem: o esboço do pensamento político-revolucionário no Grão-Pará**. Belém:CEJUP, 1992. p.254).

Ao mesmo tempo que afastava antigas lideranças operárias, anarquistas e comunistas, comprometidas com a autonomia sindical do passado, o governo estimulava a emergência de novas lideranças que pudessem compactuar com seu projeto corporativista.

(PANDOLFI, Dulce C. **Os anos 1930: as incertezas do regime**. In.: FERREIRA, J. (org.). **O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo**. 5º ed. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2012, p.20).

O anticomunismo contido no discurso do ministro de Vargas servia como justificativa para:

- a) promover a liberdade organizacional da classe operária.

- b)exaltar as conquistas trabalhistas do governo provisório.
- c)implantar o trabalhismo de controle estatal.
- d)garantir aos trabalhadores o acesso aos bens culturais.

1. SEMANA 4 – O Estado novo: silêncio barulhento no bonde de São Januário.

2. RESUMO TEÓRICO:

Na semana anterior, analisamos as primeiras fases da Era Vargas. Hoje vamos explorar um período importante da história do Brasil, conhecido como Estado Novo (1937-1945), e entender como a música "O Bonde de São Januário" reflete as tensões políticas e sociais da época.

O que foi o Estado Novo?

O Estado Novo foi um regime autoritário instaurado por Getúlio Vargas em 1937, por meio de um golpe, como consequência do Plano Cohen, um documento forjado pelos militares apoiadores do governo, movidos por um antissemitismo (aversão aos judeus) e anticomunismo (aversão as ideias comunistas ou grupos políticos à esquerda, dizia o documento que os comunistas provocariam uma grande greve, invadiriam propriedades, destruiriam igrejas entre outros atos para tomar o poder, atualmente se sabe que o plano tratava-se na verdade de uma das maiores farsas da história política no Brasil, que serviu como justificativa para o golpe e a suspensão do estado democrático e da constituição, rapidamente o governo criou uma nova carta magna de acordo com seus interesses e com influência da constituição italiana de cunho fascista. Com base em uma nova Constituição, Vargas assumiu poderes quase absolutos, dissolveu o Congresso Nacional e proibiu partidos políticos. O governo centralizou o poder, criou estatais e impôs censura à imprensa e à arte. Durante esse período, o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) foi responsável por controlar a produção cultural, promovendo uma imagem positiva do governo e censurando manifestações consideradas subversivas.



disponível

em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/vargas.htm> , Getúlio Vargas entre jovens e crianças no desfile cívico da semana da Pátria de 1943. Na época era muito comum os líderes políticos associarem sua imagem à de jovens e crianças, a proposta era reforçar a ideia de um “pai protetor”, uma das facetas do populismo contemporâneo que ainda persiste na sociedade atual.

🎵 "O Bonde de São Januário": Entre o Samba e a Censura

A música "O Bonde de São Januário", composta por Ataulfo Alves e Wilson Batista em 1940, inicialmente exaltava a figura do malandro, personagem boêmio e anti-herói da cultura carioca. A letra original dizia: "O Bonde de São Januário / Leva mais um otário", fazendo uma crítica àqueles que se submetiam ao trabalho industrial .

Porém, devido à censura imposta pelo regime, a letra foi alterada para: "O Bonde de São Januário / Leva mais um operário", promovendo uma imagem positiva do trabalho e alinhando-se à propaganda oficial .

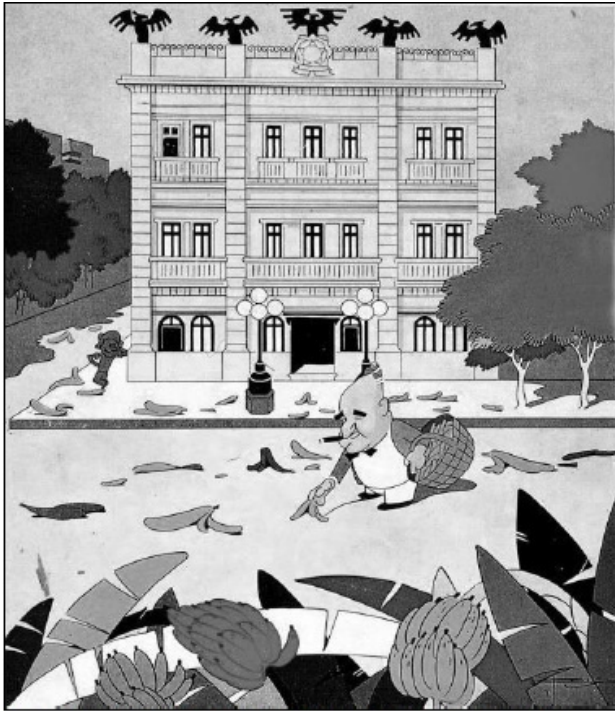
A ideologia trabalhista se ampliou com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), promulgada em 1943, simbolizou o pacto varguista entre Estado e classes trabalhadoras, garantindo direitos como férias, jornada de trabalho regulamentada e salário mínimo. Essas medidas criaram uma base de apoio popular sólida, sobretudo entre os trabalhadores urbanos, que passaram a enxergar o Estado como protetor de seus direitos. Esse apoio foi essencial para que Vargas, mesmo com traços autoritários, fosse amado por amplos setores da sociedade. A imprensa, por sua vez, teve papel ambíguo durante a Era Vargas. Se por um lado atuava como canal de denúncia e resistência em momentos de maior abertura, por outro, durante o Estado Novo (1937–1945), foi rigidamente controlada e censurada, tornando-se instrumento de propaganda oficial. O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) foi criado para moldar a imagem de Vargas como "pai dos pobres", fortalecendo

seu carisma e sua figura paternalista perante o povo.

Ainda nesse período, o Brasil foi afetado pela Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o alinhamento do país com os aliados, através da influência norte-americana, contra o Eixo (Itália, Alemanha e Japão), as tropas japonesas ao ocuparem territórios no continente asiático, produtores de borracha, dificultam o acesso à matéria-prima por parte dos países aliados, por isso, os olhos se voltam para a região amazônica. Desse modo, o governo brasileiro incentivou a migração nordestina para o território amazônico com o objetivo intensificar a produção gomífera, esse fenômeno ficou conhecido como batalha da borracha, pois mobilizou um grande contingente de homens chamados de soldados da borracha, os quais enfrentaram uma série de dificuldades em solo amazônico, bem como a exploração do trabalho.

O projeto varguista era claro: apagar a imagem da República Velha e consolidar um novo Brasil moderno, urbano e industrial. identidade nacional unificada. Vargas apostou em símbolos, hinos e campanhas patrióticas para reforçar essa nova narrativa. Hoje, a memória da Era Vargas permanece ambígua. Enquanto alguns o lembram como o ditador que restringiu liberdades políticas, outros o celebram como o estadista que inaugurou o Estado social brasileiro. Essa dualidade revela o poder da memória histórica e a maneira como projetos de nação são construídos e disputados ao longo do tempo. A Era Vargas, com todos os seus paradoxos, ainda ecoa nos debates sobre o papel do Estado, os direitos sociais e o equilíbrio entre democracia e autoridade no Brasil contemporâneo.

3. QUESTÕES/ITENS:



1. (Charge feita por J. Carlos. Revista *Caretta*, 30 jan. 1937.)

Título da imagem: Lá no palácio das águias.

Legenda da imagem: “Getúlio: - Pra quê cerca de arame farpado? Bastam as habituais cascas de banana”.

O surgimento do Estado Novo em 1937 foi resultado de um longo esforço de Getúlio Vargas na construção de um regime autoritário no Brasil. É importante considerarmos que, desde que assumiu a presidência em novembro de 1930, Vargas tomou iniciativas para centralizar o poder.

(<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/estado-novo-1937-1945.htm>)

Ao relacionar o texto com o sentido da charge, infere-se uma ideia de

- a) diálogo com os partidos políticos opositores.
- b) reafirmação de medidas sanitárias.
- c) distanciamento das massas populares.
- d) tentativa de permanência no poder central.

02.

O samba “O Bonde de São Januário”, de autoria de Wilson Batista e Ataulfo Alves e cantada pela voz de Ciro Monteiro, foi censurado na década de 1940, pois a letra original dizia: “O bonde de São Januário/leva mais um sócio otário/só eu não vou trabalhar”. Assim, o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) determinou que a letra fosse modificada e, ao final, ela ficou assim: Quem trabalha é quem tem razão / Eu digo e não tenho medo de errar/O Bonde de São Januário leva mais um operário/Sou eu que vou trabalhar.

(fonte:

https://expo-virtual-cpdoc.fgv.br/sites/expo-virtual-cpdoc.fgv.br/files/documentos/musicas_e_artistas_-_vargas_-_final.pdf)

Ação do DIP demonstra um caso de

- a)censura política
- b)incentivo à produção musical.
- c)Liberdade de expressão
- d)apoio à cultura popular.

03.

O Estado Novo foi um período ditatorial do governo de Getúlio Vargas, iniciado em 10 de novembro de 1937, quando ele deu um golpe de Estado, fechou o Congresso Nacional e implantou uma nova Constituição autoritária, chamada de "Polaca", inspirada nas ditaduras da Europa, como o fascismo italiano. O regime apresentou como características principais a

- a) Implantação do voto feminino e fortalecimento dos partidos políticos regionais.
- b) Criação de uma nova Constituição que ampliava as liberdades civis e o federalismo.
- c) Instalação de um regime autoritário com censura, repressão política e centralização do poder.
- d) Abertura política com eleições diretas para presidente e fortalecimento da democracia.

04.

Uma nação nossa irmã

*Não pode ficar sozinha
Vamos lutar a favor
Dessa irmã nossa vizinha,
Que foi ferida nas costas
De maneira tão mesquinha.
Como fizeram com ela
Podia ser com o Brasil
Por isso nós não devemos
Abandonar o fuzil,
Mostrando, em cima da bucha,
Disposição varonil.*

(VICENTE, Zé. O Brasil rompeu com eles. Belém: Guajarina. 20/06/43).

A literatura de cordel representa uma expressão popular brasileira, na Amazônia foi uma das principais formas de manter as camadas populares informadas, neste caso sobre:

- a) o envio de suprimentos alimentares para os soldados da borracha nos seringais paraenses.
- b) o apoio do Brasil aos Estados Unidos no contexto da Segunda Guerra mundial.
- d) a aproximação ideológica entre os regimes fascistas e membros do governo Vargas.
- e) a estratégia militar alemã de invasão da URSS, país aliado do Brasil em conflito mundial.

05.

Apesar do caráter autoritário, o Estado Novo de Vargas contou com apoio popular, especialmente entre os trabalhadores urbanos. Isso se deveu à criação de leis trabalhistas, como a CLT, e à imagem de Vargas como “pai dos pobres”. A propaganda oficial reforçava essa visão, ocultando a repressão política. Assim, muitos viam o governo como defensor dos seus direitos sociais. O governo de Getúlio Vargas contou com significativo apoio popular.

Qual fator ajuda a explicar esse apoio, mesmo em um regime ditatorial?

- a) A ampliação dos direitos políticos, como o voto direto para presidente e a liberdade partidária, que aumentaram a participação popular.
- b) A implementação de políticas trabalhistas e sociais, que garantiram direitos aos trabalhadores urbanos e fortaleceram a imagem de Vargas como defensor do povo.
- c) A forte repressão policial, que obrigava a população a apoiar o governo por medo, sem qualquer base real de apoio social.
- d) A valorização exclusiva das elites agrárias, que concentravam os benefícios do governo e excluía os trabalhadores dos processos decisórios.

06

Entre 1942 e 1953, vários nordestinos topavam a missão. Na passagem por Belém, os soldados da borracha ficavam hospedados num galpão com péssimas condições. Era o "Pouso do Tapanã", a "Hospedaria do Inferno" ou a "Hospedaria do Diabo" [...]. Era onde as promessas de três boas refeições diárias não se cumpriam sem uma considerável contrapartida produtiva dos trabalhadores. Muita gente passava fome e vivia praticamente num regime de trabalho escravo.

Fonte:

<https://www.oliberal.com/belem/tapan%C3%A3-a-rota-da-borracha-em-bel%C3%A9m-e-a-hospedaria-do-inferno-1.143631>

Milhares de nordestinos foram recrutados para trabalhar na extração de borracha na Amazônia na condição de soldados da borracha, cujo o objetivo era

- a) reforçar a defesa militar da região Norte contra invasões estrangeiras, sobretudo europeus e asiáticos.

b) atender à crescente demanda de borracha para a indústria bélica americana durante a Segunda Guerra Mundial.

c) substituir os trabalhadores locais nos seringais, que estavam em greve reivindicando melhores condições de trabalho.

d) desenvolver a agricultura local, incentivando o cultivo de alimentos para consumo interno paraense.

5. Referências

ANDRADE, C. Cesar Vioto de. Modernidade republicana e prática patrimonialista: rupturas e permanências na república velha. in.: Revista Ars Historica, ISSN 2178-244X, nº 9, Jul./Dez., 2014, p. 36-54.

CANCELA, Cristina D. A família na economia da borracha. Belém: Estudos Amazônicos, 2012.

DELGADO, Lucilia Almeida N; FERREIRA, Jorge (org.). O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 5ª ed., 2012.

DINIZ, André. República Cantada: do choro ao funk, a história do Brasil através da música, 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

FERREIRA, J.; DELGADO, L. de A. N. (Orgs.) O tempo do liberalismo excludente: da proclamação da República à Revolução de 1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

HOBSBAWM, Eric. Era dos Extremos: o breve século XX – 1914-1991. São Paulo: Companhia das letras, 1995

LACERDA, Franciane G; SARGES, M. de Nazaré. De Herodes para Pilatos: violência e poder na Belém da virada do século XIX para o XX. Projeto História, São Paulo, n.38, p. 165-182, jun. 2009.

MARTINS JÚNIOR, Rui Jorge Moraes. Visto, logo existo : moda, sociabilidade, corpo e consumo em Belém no limiar do século XX / Rui Jorge Moraes Martins Junior. - 1. ed. - Belém [PA] : Paka-Tatu, 2022.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. O golpe de 1937 e o Estado Novo: história e historiografia. São Paulo: Contexto, 1997.

PANDOLFI, Dulce (Org.). Repensando o Estado Novo. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas (FGV), 1999.

SAEB/SEDUC. Coerência pedagógica sistêmica na implementação do currículo. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2024.

SALLES, Vicente. Memorial da Cabanagem: o esboço do pensamento político-revolucionário no Grão-Pará. Belém:CEJUP, 1992. a

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. Brasil: Uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SEVCENKO, Nicolau. “A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio”. In: História da Vida Privada no Brasil, vol. 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SILVA, Marcos (Org.). Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. São Paulo: Cortez, 2010.